

DESTACADO O PAPEL DA RPM NA LUTA PELA PAZ NA REGIÃO

por Fernando Lima, da AIM N. 24/7/84

A República Popular de Moçambique e a R.P.D. da Coreia iniciaram ontem conversações oficiais, sendo as delegações lideradas pelos Presidentes Samora Machel e Kim Il Sung, respectivamente.

Durante o período da manhã, o Presidente Samora Machel concedeu a Kim Il Sung com a Ordem Eduardo Mondlane do 1.º Grau, tendo por seu turno, o Chefe do Estado coreano imposto ao seu homólogo moçambicano, a Ordem de Liberdade e Independência de 1.ª Classe.

Com um encontro a sós entre o Presidente Samora Machel e o seu homólogo coreano, Kim Il Sung, terminaram ontem os contactos oficiais entre as delegações dos dois países.

Samora Machel chegou antontem à capital coreana para uma visita oficial de Partido e Estado. Após ter depositado uma coroa de flores, em honra dos heróis tombados durante a agressão norte-americana à Coreia, o Presidente Samora Machel e a sua comitiva partiram num avião das Linhas Aéreas Coreanas com destino à Província de Riangan, onde presentemente se encontra o Presidente Kim Il Sung.

Na capital coreana foi a apoteose das massas, envolvendo o Presidente Samora Machel — cem mil pessoas segundo a agência noticiosa da RPDC, no norte, onde se encontra instalada a mansão de repouso do Chefe do Estado coreano, a pompa do formalismo oficial.

Kim Il Sung e um número significativo de membros do Conselho de Ministros, compareceram no aeroporto a apresentar as boas-vindas ao Presidente Samora Machel, cerimónia durante a qual foram tocados os hinos de ambos os países, seguindo-se a revista a uma guarda de honra e o desfile de elementos dos três ramos das Forças Armadas da RPDC perante os dois Chefes de Estado perfileados na placa do aeroporto.

O local onde pernoitou a delegação moçambicana fica situado numa imensa floresta.

A noite, durante o banquete oficial que lhe foi oferecido, Samora Machel

sua viagem «estudarmos conjuntamente como consolidar a cooperação já existente e definir novas áreas de cooperação na base de vantagens mútuas e reciprocidade de benefícios».

O ACORDO DE NKOMATI

Pronunciado-se sobre o Acordo de Nkomati, Samora Machel disse que neste «acto soberano e de Estado», o regime racista da RAS «reconheceu a nossa soberania, integridade territorial e independência, comprometeu-se a respeitar a inviolabilidade das nossas fronteiras e aceitou coexistir pacificamente com o nosso Estado».

«Com o Acordo de Nkomati o regime do «apartheid» obrigou-se a secar a fonte que alimentava o banditismo armado no nosso País» — disse.

Samora Machel disse ainda que o regime do «apartheid» é o principal obstáculo à instauração da paz, liberdade e progresso social na África Austral — «o regime do «apartheid» faz do povo sul-africano estrangeiro na sua própria Pátria e do Povo namibio um povo colonizado».

No seu discurso, Samora Machel manifestou o apoio moçambicano ao ANC, da África do Sul, «na sua luta pela democracia e pela igualdade de todas as raças».

Abordando aspectos da actual cena política internacional, o Chefe do Estado moçambicano expressou a sua condenação «às agressões das forças imperialistas e reacionárias», contra

Durante a tarde, enquanto a delegação moçambicana, chefiada por Marcelino dos Santos, do BP do Partido Frelimo, prosseguia as conversações com a contraparte coreana, Samora Machel e Kim Il Sung estiveram reunidos durante cerca de 95 minutos.

Após as conversações da tarde, a comitiva moçambicana regressou a Pyongyang. Kim Il Sung recebeu a delegação da RPM numa mansão de repouso, na Província de Riangan, no norte do país.

tido comum, pois elas demonstram uma camaradagem íntima e sincera».

Recentemente, o Governo moçambicano tomou medidas activas para consolidar a independência e estabilidade do país e criar um ambiente pacífico necessário à construção de uma nova sociedade independente».

Acompanhavam Samora Machel e Marcelino dos Santos, o Tenente-General Sebastião Mabote, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, o Ministro do Comércio Externo, Joaquim de Carvalho, o Ministro da Agricultura, João Ferreira, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Daniel

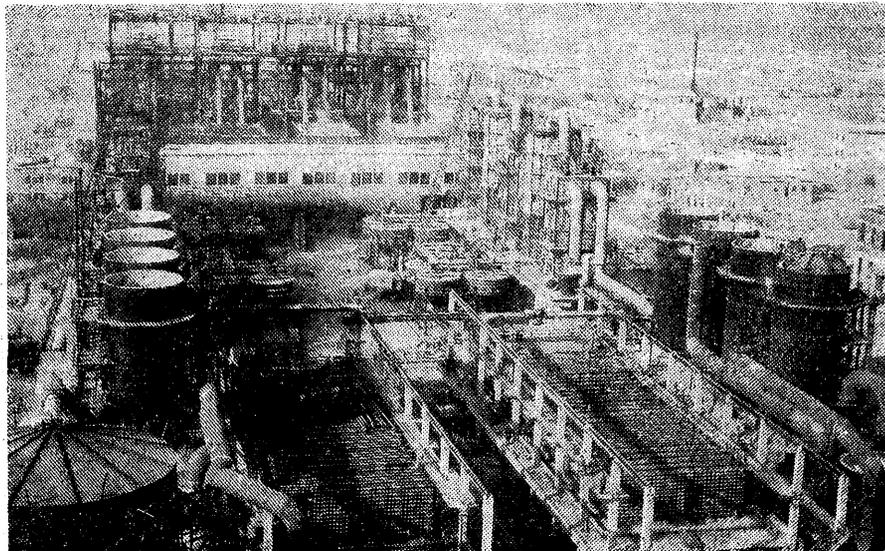
damente o combate à fome, à nudez e ao analfabetismo, e a implementação de pequenos e médios projectos que possam garantir resultados práticos imediatos.

Foi avertida a possibilidade da criação de empresas mistas de que possam beneficiar ambos os países e a zona austral africana.

Particular ênfase foi dada à agricultura, onde técnicos coreanos poderão vir a dar apoio na construção de regadios e nas culturas de milho e arroz. Aliás, a presença coreana no domínio agrícola, em Moçambique, tem sido referenciada como positiva.

A indústria ligeira, a indústria da construção e o sector de pescas foram também mencionados durante as conversações.

No final da primeira sessão, num



Em Danchan, na costa oriental da R.P.D. da Coreia, está em construção uma fundição de metais não-ferrosos, cujas obras se podem ver na foto. Este país socialista não poupa esforços para intensificar a sua industrialização.

Ordem Eduardo Mondlane para Presidente Kim Il Sung

O Presidente Samora Machel concedeu ao Presidente Kim Il Sung com a Ordem Eduardo Mondlane do Primeiro Grau. No decorrer da cerimónia protocolar, leu o Decreto da Comissão Permanente da Assembleia Popular Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Secretário da Assembleia Popular.

Desde que foi instituída, a Ordem Eduardo Mondlane apenas foi atribuída a Julius Nyerere e Kenneth Kaunda, Presidentes da Tanzânia e Zâmbia, respectivamente.

Após o Presidente Samora Machel ter imposto a condecoração ao Presidente Kim Il Sung, o líder coreano, na presença das delegações dos dois países, procedeu à entrega do medalhão da Ordem da Liberdade e Independência de Primeira Classe, a Samora Machel «pelos méritos revelados durante a Luta Armada e pela sua defesa intransigente das conquistas da Revolução».

agradeceria o apoio que tem vindo a ser dispensado à RPM, desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional, sublinhando o esforço dos técnicos coreanos que «apesar das condições difíceis em que muitas vezes se encontram, mostram um alto espírito de sacrifício».

O Chefe do Estado moçambicano salientou o empenhamento pessoal do Presidente Kim Il Sung no desenvolvimento da cooperação com Moçambique, definindo como objectivos da

a Nicarágua, El Salvador, Palestina, Timor-Leste e Sahara.

Samora Machel mais uma vez defendeu as propostas de paz da RPDC para a reunificação pacífica da Coreia, denunciando a presença de tropas estrangeiras no território controlado a partir de Seul.

Kim Il Sung, depois de referir que esta é a quinta vez que Samora Machel se desloca à Coreia, disse que este facto «mostra que as relações de amizade entre nós ultrapassam o sen-

disse Kim Il Sung, referindo-se ao Acordo de Nkomati.

«A luta contra os inimigos pode desenvolver-se sob diferentes formas», acrescentou — «Para isolar os inimigos, reforçar as forças revolucionárias e levar a cabo melhor a revolução, é necessário definir a estratégia e tática e escolher as formas e métodos adequados da luta revolucionária de acordo com a realidade do país numa posição de independência e com iniciativa própria».

Referindo-se ainda à situação na África Austral, Kim Il Sung depois de apoiar as «amedidas justas» tomadas pela RPM, deu o seu apoio às lutas de libertação da Namíbia e África do Sul, denunciando a ocupação de parte do território angolano por parte do regime racista «sul-africano».

Kim Il Sung terminou o seu discurso brindando pela solidariedade entre todos os povos do mundo que defendem a sua independência.

CONVERSACÕES OFICIAIS

Logo a seguir tiveram início conversações oficiais entre as delegações lideradas pelos dois Chefes de Estado.

Mbanze e os Secretários de Estado do Planeamento Físico, da Defesa Nacional e da Indústria Ligeira e Alimentar.

Presente, também, o Embaixador da RPM em Pequim, Lopes Tembe, apresentado a Kim Il Sung, durante o banquete — como o novo representante moçambicano junto do Governo de Pyongyang — «os revolucionários dispensam os protocolos de apresentação» — disse Samora Machel.

Kim Il Sung faz-se acompanhar pelo Primeiro-Ministro, Kang Song San, o Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Kim Yong Nam, o Vice-Ministro das Forças Armadas, Bek Jak Rim, os Vice-Primeiros Ministros, Kong Zin Te e Kim Bok Sin, o Ministro da Economia Exterior, Zong Song Nam, o Vice-Chefe do Departamento Internacional do Partido do Trabalho da Coreia, os Vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros, Agricultura e Comércio Exterior e ainda o Embaixador da RPDC em Maputo, Su Myong.

Durante as conversações, que decorreram num ambiente de grande cordialidade e franqueza nos pontos de vista expressos, a parte moçambicana explicitou as directivas emanadas do 4.º Congresso do Partido Frelimo, realizado o ano passado, nomea-

ambiente de grande intimidade, Samora Machel ofereceu a Kim Il Sung, uma jóia em pedras semipreciosas designada como «árvore da vida» e literatura diversa relativa ao processo moçambicano — «trabalhos sobre economia e defesa da legalidade, o Acordo de Nkomati e o livro recém-editado «Imagens da Revolução»», com texto do conhecido intelectual sul-africano, Albie Sachs e fotografias dos murais de Maputo executados por Moira Forjaz e Susan Meiselas.

A tarde, decorreu uma nova sessão de conversações e um encontro de 95 minutos entre os dois Presidentes. Samora Machel regressou a Pyongyang ao fim da tarde de ontem, tendo assistido a um sarau cultural onde uma companhia do canto e dança da capital deliciou a numerosa assistência com canções dos dois países.

O Chefe do Estado moçambicano, deixa hoje Pyongyang com destino a Hanói, para uma visita oficial de cinco dias.

Esta, foi a quinta visita à RPDC, a terceira desde que Moçambique se tornou independente, em 1975.

Em 1978, foi assinado um Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois Estados, sendo a visita de 1982, uma homenagem ao Presidente Kim Il Sung, por ocasião do seu 70.º aniversário.